

Título do Projeto de Dança

Água Redonda e Comprida

Definição da Faixa Etária - LIVRE

Sinopse

As águas, como seres vivos, possuem as marcas clônicas do Povo Kaingang. É na complementação entre as marcas redondas e compridas, referentes às metades clônicas Kame e Kainhru, que o mundo pode ficar em equilíbrio. "Água redonda e comprida" estreia em cena Nayane Gakre, pré-adolescente do Povo Kaingang, e Geórgia Macedo, bailarina contemporânea, através de um mergulho no universo das águas desde a cosmovisão do Povo Kaingang.

Concepção do projeto

A parceria entre Geórgia, Iracema, Angélica e Gakre iniciou em 2015 e, nesse projeto, buscam descolonizar os conhecimentos sobre as águas, demarcar os palcos como local de fortalecimento da cultura Kaingang e provocar os imaginários projetados sobre os povos indígenas. As águas, como seres vivos, possuem as marcas clônicas do Povo Kaingang. As goj tej, que são as águas compridas, são aqueles que correm, formam os rios e pertencem à metade Kame. Sua força vem das goj ror, que são as nascentes, as águas redondas, as águas que brotam. O espetáculo mergulha neste universo, criando imagens coreográficas fluidas, redondas e compridas. Trazendo, em narrativas de movimento, a força e leveza das goj tej (águas compridas) e das goj ror (águas redondas). A criação deste espetáculo foi contemplado no edital (Re)-Volta da Dança 2022 - do Instituto Goethe e o Centro Municipal de Dança de POA. Recebeu três indicações ao Prêmio Açorianos de Dança de 2022, incluindo Melhor Espetáculo e Intérprete Destaque para Nayane Gakre, e venceu na categoria Destaque Técnico-Artístico, pela orientação cênica. Participou recentemente da 29 edição do Porto Alegre em cena, em março de 2023.

Figurino, cenário, iluminação e trilha sonora

Espectáculo de dança contemporânea inspirado no conhecimento do povo indígena kaingang quanto às águas que banham o sul do Brasil. É na presença de uma menina Kaingang e uma bailarina profissional em cena que se desenvolvem jogos e imagens coreográficas fluidas, redondas e compridas, trazendo, em narrativas de movimento, a força e leveza das águas das nascentes e rios. O roteiro é dividido em dois momentos: primeiro, as bailarinas vestem macacões similares e dançam na interação com um longo tecido azul, que compõem a criação coreográfica e visual. Na segunda parte, vestem casacos, revelam pinturas em suas pernas e uma lona azul é baixada, revelando gotas de água que ficam suspensas. No primeiro momento temos uma iluminação intimista com poucas cores trazendo também a escuridão da floresta. Em um segundo momento, entramos no mundo das águas, dos sonhos, do idílico. A iluminação muda completamente, trazendo o neon e o brilho. Com a mudança do cenário, figurino, luz e jogos coreográficos, o espectador é convidado a mergulhar nas profundezas das águas, seus mistérios e imagens oníricas. A trilha é criada a partir de samples de águas, havendo também narrativas em off.

Plano de encenação que considere os aspectos físicos e técnicos do Teatro

O espetáculo Água Redonda e Comprida tem uma encenação baseada na relação palco italiano e na utilização de 3 elementos fundamentais para a dramaturgia do espetáculo: tecido azul, lona azul e cerca de 15 sacos plásticos com água. O tecido azul é manipulado pelas bailarinas em cena, se transformando e criando formas que fazem parte das simbologias que o espetáculo abarca. A lona azul é pendurada nas varas de cenário do teatro e demarca a segunda parte do espetáculo, quando as bailarinas descem ela do teto do teatro para o chão do palco e a manipulam, trazendo novas paisagens. Os sacos plásticos com água representam as gotas do rio, do oceano e da chuva e ficam penduradas por fios nas varas de cenário do teatro, elas ficam acomodadas dentro da lona e quando a lona desce elas são reveladas ao público ficando suspensas penduradas (cada uma por um fio próprio) e sem encostar no chão,

representando o mergulho nas águas que acontece na segunda parte do espetáculo. Todos esses elementos são fundamentais para o desenvolvimento da coreografia e da dramaturgia do espetáculo que aborda a Cosmovisão Kaingang sobre as águas. Para a realização de temporada no Teatro Glênio Peres será necessário realizar adaptação da cenografia e da iluminação do espetáculo. Nesse sentido, a lona azul será disposta nas duas varas de cenário do TGP e será criada uma estrutura para que os sacos de água sejam pendurados entre essas varas e se acomodem dentro da lona azul para serem revelados na segunda parte do espetáculo. Devido a utilização das varas e cenário para a colocação da lona azul e dos sacos plásticos de água, a iluminação será também adaptada acontecendo principalmente com a vara de contra (frente do palco) e com a estrutura de iluminação nas laterais e no chão do palco. A iluminação do espetáculo utiliza uma luz de LED UV, para a realização da iluminação da segunda parte do espetáculo que dramaturgicamente, representa o mergulho nas águas. Para essa iluminação serão alugados LEDS UV.

Ficha técnica

Orientação: Angélica Domingos e Iracema Ga Têh Nascimento Direção Geral e Artística: Geórgia Macedo Direção Cênica e Artística: Kalyse Cabeda Elenco e Coreografia: Geórgia Macedo e Nayane Grake Direção de Movimento: Camila Vergara Preparação Corporal: Camila Vergara e Geórgia Macedo Trilha Sonora Original: Thiago Ramil Cenografia e Figurino: Isabel Ramil Iluminação: Thaís Andrade

Breve currículo dos participantes

Equipe atuante na temporada do Teatro Glênio Peres: Geórgia Macedo (DRT 13043): Bailarina e antropóloga. Trabalha com a Cia de Dança e possui sua pesquisa autoral. Com Afluência, foi indicada ao Açorianos de Dança (2020) por espetáculo do ano, bailarina, coreografia, direção (coletiva) e destaque em dança contemporânea. Tem experiência internacional com Les Gens de Uterpan (FR) e com a Cia VALLETO (EUA/México). Realizou preparação corporal do elenco Guarani para o longa-metragem de ficção Jepota (em pós-produção). Nayane Gakre: Jovem Kaingang da Terra Indígena do Votouro, mora na cidade de Porto Alegre junto com sua mãe na Casa de Estudante Indígena da UFRGS. Acompanha sua mãe participando das lutas políticas em Brasília e dos encontros de lideranças do Estado do Rio Grande do Sul. Nayane tem 11 anos e seu primeiro trabalho nas artes cênicas foi com o espetáculo "Água redonda e comprida", quando foi indicada ao Açorianos de Dança 2022 na categoria "Intérprete Destaque". Kalisy Cabeda (DRT 10072): É Mestre em Artes Cênicas (USP), Bacharel em Direção Teatral (UFRGS). Pesquisadora no teatro, dança e palhaçaria, integra o Grupo Cerco de teatro e o Coletivo mago. Dentro desses grupos já conquistou os Prêmios Açorianos de Teatro, Tibicuera, Braskem em Cena e Cenym. Desde 2018, junto com a artista Pati de La Rocha, criou o projeto CaBareZin das Palhaças. Thaís Andrade (DRT 1227): É iluminadora e bacharela em direção cênica pela UFRGS (2017). Desde 2012 assinou a iluminação de mais de 30 espetáculos, com destaque para "Chapeuzinho Vermelho" do projeto GOMPA, dirigido por Camila Bauer, pelo qual recebeu o Prêmio Cenym 2019 de melhor iluminadora e melhor qualidade técnica. Atou recentemente como produtora técnica e iluminadora e eletricista de set da série documental Chuí: Um lugar no Mundo, dirigida por Cacá Nazário (2021). Thiago Ramil (CAE 00776082415 / IPI - I0041663890): Músico e compositor. Com três álbuns gravados - Leve Embora(2015); EmFrente(2018); O sol marca o andar do tempo e a imensidão do universo todo dia(2021) - recebeu inúmeras premiações e indicações, entre elas a indicação ao Latin Grammy (2016) e a premiação no Açorianos de Música(2016 e 2019). Pelo trabalho de composição de trilhas sonoras, foi premiado dois anos consecutivos no Açorianos de Dança (2019/2020). EQUIPE ETAPA DE CRIAÇÃO: Angélica Domingos: Multiartista, Mestre em política social e serviço social pela UFRGS. Integra o Grupo de Pesquisa Educação, trabalho e políticas sociais (GPETPS), no Encontro Regional de Estudantes Indígenas e no I Encontro Nacional de Estudantes Indígenas e é militante das causas indígenas. Angélica e Iracema foram premiadas no Açorianos de Dança 2022 na categoria "Destaque Técnico-Artístico". Iracema Ga Têh Nascimento: Multiartista, Kujá (liderança espiritual) do povo Kaingang. Participou do espetáculo de Afluência, na V Mostra de Artes Cênicas do Glênio Peres; do Projeto Esquadros, através da projeção da artista Jana Castoldi, no Porto Alegre Em Cena (2021); fez a direção e roteiro do curta

metragem de animação "Ga Vi: a voz do barro". Angélica e Iracema foram premiadas no Açorianos de Dança 2022 na categoria "Destaque Técnico-Artístico". Camila Vergara (DRT 12051): É atriz-bailarina e diretora, formada pela UFRGS em Teatro-Licenciatura (2016) e pelo TEPA - Curso Profissionalizante de Atores (2011), atualmente está cursando Mestrado no PPGAC UFRGS, com tema de pesquisa em improvisação e criação em dança. É cofundadora do grupo Máscara EnCena (Brasil), destacando-se os premiados espetáculos Imobilhados (2017) e 2068 (2019). Figurino e cenografia Isabel Ramil (DRT 15905): É artista visual e mestra em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da UFRGS. Trabalha principalmente com videoarte, cenografia, iluminação para teatro e shows musicais e com edição de vídeos. Como artista visual, já participou de diversas exposições coletivas no Brasil e no exterior, obras suas integram coleções de museus como o MAR (RJ) e o MACRS.

Plano de Divulgação

Redes sociais

Teasers

Rádio

Televisão

Etapas da Divulgação

A divulgação do espetáculo será desenvolvida através de assessora de imprensa contratada, redes sociais e rede de contatos do projeto, buscando a presença de pessoas indígenas e não indígenas, bem como o público juvenil de escolas públicas. A assessoria de imprensa, será responsável pela confecção e envio de releases e à Imprensa, buscando o alcance de divulgação em mídias de rádio e televisão, bem como notícias virtuais e impressas. Este trabalho será realizado por profissional especializado. Será realizado um planejamento web nas redes sociais do projeto que fará uma divulgação voltada especificamente a esta temporada no Teatro Glênio Peres. Prevemos a divulgação do espetáculo em escolas públicas, principalmente a Escola do Morro da Cruz e o Colégio Piratini, tendo em vista que ambas escolas já participaram de atividades educativas do "Água redonda e comprida", buscando assim dar continuidade ao aprendizado e envolvimento com o conhecimento do Povo Kaingang. Nesse sentido, se também for possível de acordo com o teatro e equipe do Glênio Peres, pontua-se a disponibilidade de realizar o espetáculo em dia de semana e no turno vespertino buscando contemplar a presença de turma escolar.

Inserir LINK para outras informações que qualifiquem o projeto

<https://drive.google.com/file/d/1RBaE8-qm5JQvyqgTugoewqsQ999J-87m/view?usp=sharing>

Inserir LINK para a gravação do espetáculo

<https://youtu.be/NqtEoKkKuVI>